

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONÔMICAS  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**THIAGO VASCONCELOS DA SILVA**

**A PERCEÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UFG QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE  
HABILIDADES**

**Goiânia - GO  
2015**

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral  
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto  
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Júlio Orestes da Silva  
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

**THIAGO VASCONCELOS DA SILVA**

**A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DA UFG QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE  
HABILIDADES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do grau de  
Bacharel em Ciências Contábeis pela  
Universidade Federal de Goiás (UFG).

**Orientador:** Prof. Ms. Ednei Morais Pereira

**Goiânia - GO  
2015**

Silva, Thiago Vasconcelos da

A percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFG quanto ao desenvolvimento de habilidades [manuscrito] / Thiago Vasconcelos da Silva. - 2015.

0 42 f.

Orientador: Prof. Ednei Morais Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2015.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas.

1. Ciências Contábeis. 2. Egressos. 3. Habilidades. I. Pereira, Ednei Morais, orient. II. Título.

Thiago Vasconcelos da Silva

A percepção dos egressos do curso de ciências contábeis da UFG quanto ao desenvolvimento de habilidades

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Ms. Ednei Moraes Pereira – Orientador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Ms. Johnny Jorge de Oliveira – Avaliador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Ms. Celma Duque Ferreira – Avaliadora  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 23 de junho de 2015.

*Dedico este trabalho de monografia aos  
professores e egressos do curso de Ciências  
Contábeis da UFG.*

## AGRADECIMENTOS

Como não poderia deixar de ser, agradeço primeiramente a Deus, meu motivo de alegria e esperança.

Agradeço à minha mãe Núbia, meu pai Giovane, minha irmã Giovana, meus avôs paternos que me criaram e aos avôs maternos que sempre me deram muito amor, aos meus primos que fizeram minha infância mais divertida e memorável, e agradeço à minha namorada Jordana, ela sempre me apoia e motiva a ir adiante.

Agradeço aos meus amigos e colegas Luccas Henrique, Gillys Villeneuves, Vanderlei Neto, José Henrique, Marcelo Borges, Murilo Henrique, Frederico Hallaman, João Augusto, Hernane Amaral, Grazielle Amaral, Hudson Bollela, Israel Bollela, Lisany Bollela, Guilherme Bollela e Gregório.

Agradeço aos meus colegas, professores e diretores do colégio Quantum, onde cursei o último ano do ensino médio.

Aos meus amigos e colegas de graduação, em especial Fagner Arruda e Raphael Seiji, muito obrigado.

Por fim, agradeço ao meu orientador Ednei Morais que se mostrou atencioso em todos os momentos que o procurei, aos demais professores da graduação, muitíssimo obrigado pelo conhecimento repassado!

Todos vocês foram bases para formação do que sou hoje e me tornarei no futuro, obrigado!

*“O sucesso é construído à noite! Durante o dia você faz o que todos fazem ”*

*Roberto Shinyashiki*

## RESUMO

Em um cenário econômico cada dia mais complexo e dinâmico, mudanças ocorrem o tempo inteiro. Seja nas leis que regulam o mercado, na tributação de produtos, nas tecnologias utilizadas para manutenção das operações empresariais, nos modelos de negócio e até mesmo na forma de se pensar. Estas constantes evoluções acabam trazendo impactos para a contabilidade e para o profissional contábil de modo geral, que por sua vez passa a ter de dominar habilidades e áreas do conhecimento que vão além dos aspectos exclusivamente contábeis e técnicos de sua profissão. Tendo em vista este cenário, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar o nível em que os egressos do curso de Ciências Contábeis da UFG percebem conseguir desenvolver no mercado de trabalho as habilidades propostas pelo projeto pedagógico do curso. Utilizou-se para tanto, pesquisa descritiva com análise quantitativa, através de dados obtidos via aplicação de um questionário eletrônico que contou com uma amostra final de 86 egressos. A análise de resultados mostrou que de modo geral os egressos percebem conseguir desenvolver níveis razoáveis das habilidades. Através da pesquisa também foi possível identificar diversas características destes egressos como a situação formal de trabalho, área profissional em que atuam, salário e satisfação com o curso.

**Palavras-Chave:** Ciências Contábeis; Egressos; Habilidades.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Contextualização.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Apresentação do problema de pesquisa .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>12</b>
<b>1.4 Justificativa e contribuições.....</b>	<b>12</b>
<b>1.5 Estrutura do trabalho .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Definição de egresso .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Teoria do capital humano .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Ensino superior em ciências contábeis no Brasil .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4 O curso de ciências contábeis da UFG.....</b>	<b>16</b>
<b>2.5 Habilidades dos profissionais da área contábil.....</b>	<b>17</b>
2.5.1 Habilidades previstas nas DCN .....	17
2.5.2 Habilidades dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFG .....	18
<b>2.6 O profissional contábil e o mercado de trabalho.....</b>	<b>18</b>
<b>2.7 Pesquisa: Perfil do profissional da contabilidade (CFC, 2012) .....</b>	<b>19</b>
<b>2.8 Pesquisas relacionadas .....</b>	<b>21</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Tipo de estudo .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 População do estudo .....</b>	<b>22</b>
<b>3.3 Coleta de dados .....</b>	<b>23</b>
3.3.1 Instrumento de coleta e limitações .....	23
3.3.2 Obtenção e análise dos dados .....	24
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Caracterização dos egressos .....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 Mercado de trabalho e satisfação profissional.....</b>	<b>27</b>
<b>4.3 Satisfação com a formação em Ciências Contábeis e continuidade dos estudos .....</b>	<b>29</b>
<b>4.4 Percepção dos egressos quanto ao desenvolvimento de habilidades.....</b>	<b>31</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>39</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Observando o capitalismo como contexto econômico, é possível perceber que a maior parte dos países se inserem neste modelo, e a maioria das pessoas destes países possuem sua vida econômica ligada direta ou indiretamente à uma empresa. Caminhando neste sentido e em linha com o pensamento de Frey (1997), neste cenário de determinismo econômico, onde as empresas podem ser vistas como células produtoras de riquezas, que contribuem para assegurar bem-estar, condições de desenvolvimento e de convívio social ao ser humano, os contadores exercem funções de grande importância, uma vez que são os responsáveis pelas informações econômico-financeiras, tanto das entidades privadas, quanto das públicas.

Atrelados ao capitalismo, no entanto, estão a globalização, o dinamismo dos novos modelos de negócio, a necessidade das empresas serem mais competitivas, sustentáveis, lucrativas e transparentes, dentre inúmeros desafios que as organizações enfrentam. Estes desafios se tornam ainda maiores em um país com elevada carga tributária e excesso de burocracia, como é o caso do Brasil (DUTRA, 2014).

Tendo em vista estas complexidades e um cenário em constante evolução, Carvalho (2002, p. 10) menciona que “[...] as empresas estão procurando profissionais cada vez mais especializados que possuam uma visão generalista e sejam capazes de conectar fatos e acontecimentos em várias áreas e ajudá-las na consecução dos seus objetivos”. Nesta procura, os profissionais da área contábil têm sido muito demandados, não só no Brasil, mas em todo o mundo. É o que mostra um estudo apresentado pelo ManpowerGroup (2014) onde foram ouvidos mais de 37.000 empregadores em 42 países, incluindo o Brasil, e os contadores aparecem em quinto lugar na lista dos dez profissionais mais demandados.

Essa grande procura não acontece por acaso. Já se passou o tempo em que o contador era visto por grande parte empresários brasileiros como o profissional que apenas atendia as exigências do fisco, repassando as informações da organização ao governo e calculando impostos (TAKAKURA E FAVERO, 1992). O novo perfil deste profissional exige uma visão empreendedora, vez que, além de atender as obrigações das empresas junto ao fisco, passa a fornecer informações a seus usuários de forma gerencial (OLIVEIRA E SILVA 2014). Ele deve executar seu serviço de forma diferenciada, possuindo habilidades para atuar também no

planejamento tributário, na análise de mercado, nas decisões financeiras das empresas, auxiliando e sugerindo novas técnicas no gerenciamento das atividades (MARION, 2005).

## 1.2 Apresentação do problema de pesquisa

Esses contadores, no entanto, não surgem da noite para o dia no mercado de trabalho, leva tempo para serem formados e no papel de ofertá-los, estão as Instituições de Ensino Superior (IES). É através destas entidades que o mercado poderá captar esses talentos e é através delas que as bases profissionais dos futuros contadores serão estabelecidas. Conforme Lousada e Martins (2005, p. 73) “a universidade desempenha um papel de geradora e disseminadora de conhecimento e sua relação com o setor produtivo deve ser na busca da promoção do desenvolvimento econômico e social”.

Ocorreu que nas últimas décadas a formação que a graduação proporcionava para os contadores, apesar de ter seu valor, não andava totalmente em linha com o que o mercado necessitava, levando à má formação de profissionais. Iudícibus *et al* (1983) apud Takakura & Favero (1992) em trabalho apresentado no *II Congresso Interamericano de Contabilidade*, mostraram deficiências nas habilidades do contador no exercício da profissão e destacaram que estas, deviam-se em grande parte à forma errônea e superficial como eram organizadas as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis.

Medidas foram tomadas ao longo dos anos para melhoria da educação superior, sendo a de maior relevância, a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O início deste processo se deu em 2002, mas a discussão já vinha de anos anteriores. Estas diretrizes levaram à reestruturação dos currículos de graduação de todo o País e contribuíram no sentido de dar orientação e direcionamento para a formação de profissionais capacitados a atender as demandas do mercado. As DCN foram específicas e estabeleceram as habilidades que os egressos dos cursos de contabilidade deveriam possuir, ponto este, fundamental, ao ver que grande parte das críticas aos contadores se davam em torno das habilidades que não possuíam ou possuíam com deficiência.

As universidades, no entanto, mesmo antes da criação das DCN, poderiam ter uma melhor noção dos profissionais que estavam e estão inserindo no mercado de trabalho, caso adotassem políticas de acompanhamento de seus egressos. Devido a inexistência destas políticas Lousada e Martins (2005) afirmam que as IES não obtêm o *feedback* necessário à avaliação do ensino ofertado, deixando de realizar, periodicamente, as mudanças necessárias em seus currículos e processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos ministrados, visando ao

preenchimento de lacunas eventualmente existentes, perdendo oportunidades, inclusive, de obter retorno positivo dessa retroalimentação.

O curso de Ciências Contábeis da UFG, base para esta pesquisa, iniciou sua primeira turma em 2006 e formou os primeiros bacharéis ao final de 2009. Foi observado que seu projeto pedagógico atualmente está em linha com as DCN e propõe a formação de profissionais com diversas habilidades específicas. Acontece no entanto, que até o momento nenhuma política de acompanhamento de egressos foi implantada, assim, não se sabe dizer sobre o desenvolvimento por parte dos egressos, das habilidades propostas pela graduação. Nisto, surgiu a motivação para esta pesquisa cujo problema está assim exposto: **Em que nível os egressos do curso de Ciências Contábeis da UFG percebem conseguir desenvolver no mercado de trabalho as habilidades propostas pelo projeto pedagógico do curso?**

### 1.3 Objetivos

Face o problema apresentado, o objetivo geral da pesquisa é identificar em que nível os egressos do curso de Ciências Contábeis da UFG graduados no período compreendido entre 2009 a 2014 percebem conseguir desenvolver no mercado de trabalho as habilidades propostas pelo projeto pedagógico.

Aproveitando a oportunidade de *feedback* dos egressos, também foram delimitados objetivos específicos que poderão ser úteis tanto para a universidade, como para pesquisas futuras. Os objetivos específicos são:

- a) Caracterizar o perfil dos egressos;
- b) Evidenciar a inserção no mercado de trabalho e satisfação profissional;
- c) Identificar a satisfação com a formação em Ciências Contábeis e continuidade dos estudos.

### 1.4 Justificativa e contribuições

Lousada e Martins (2005, p. 74) afirmam que “se uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho”.

O curso de Ciências Contábeis da UFG atualmente não conta com uma política de acompanhamento de egressos, o que deveria existir por se tratar de uma exigência do Ministério da Educação (MEC) e ser importante para que a universidade obtenha retorno do trabalho que

está desenvolvendo, dos profissionais que está inserindo no mercado, das dificuldades encontradas por estes e outros fatores que podem contribuir para o aprimoramento do ensino ofertado.

Também, até o momento, nenhuma pesquisa que contenha dados de egressos foi realizada. Com isto, a pesquisa justifica-se em poder contribuir para que se tenha uma visão mais clara e objetiva dos profissionais que foram formados e disponibilizados no mercado de trabalho, como estão inseridos neste mercado, o grau de desenvolvendo de suas habilidades, a continuidade dos estudos, a satisfação profissional e com a formação recebida. Os dados coletados também poderão ser úteis para estudos futuros, e a pesquisa de modo geral, como uma ferramenta inicial para o acompanhamento dos egressos.

Larroyo (1982 p.160-161) *apud* Pena (2000), estudando os sofistas e o Iluminismo grego como fato pedagógico, destacou o depoimento de Sócrates sobre a origem da pedagogia filosófica:

A filosofia socrática repudia Relativismo e Cepticismo; em seu método tem o propósito de obter conhecimentos universalmente válidos. Sócrates fez do exame de si mesmo um método filosófico. *Nosce te Ipsum* (conhece-se a ti mesmo): eis seu princípio. Com efeito, o exame de casos concretos, que cada um vive, é o meio para descobrir as ideias gerais, os conceitos.”

Em análise, tomando por base o pensamento de Pena (2000) sobre a citação, é possível questionar se ao realizar o acompanhamento de seus egressos, o curso de Ciências Contábeis não estaria praticando o *Nosce te Ipsum*, do depoimento de Sócrates, despertando assim para a própria realidade.

## **1.5 Estrutura do trabalho**

Além da introdução, esta pesquisa está estruturada em mais quatro tópicos: referencial teórico, metodologia, análise dos dados e conclusão. No referencial teórico será apresentada uma revisão da literatura pertinente ao estudo com egressos, as habilidades dos contadores, o mercado de trabalho destes e estudos semelhantes. Posteriormente, foi abordada a metodologia aplicada na pesquisa, com explicação de como os dados necessários ao estudo foram coletados e tratados. Dando continuidade, foi realizada a análise dos dados coletados, de forma a atender os objetivos apresentados e por fim, a conclusão, com considerações sobre o alcance dos objetivos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Definição de egresso

O termo ‘egresso’ possui variações de interpretação. Pena (2000) expõe que algumas abordagens utilizam o termo para se referir exclusivamente aos indivíduos graduados, outras tratam como os que de modo geral deixaram o sistema de ensino por diversos motivos tais como: desistentes, transferidos, jubilados (ou mesmo formados).

Este trabalho aborda o egresso como aquele que efetivamente concluiu a graduação, aprovado em todos os quesitos e obteve o título de bacharel em Ciências Contábeis.

### 2.2 Teoria do capital humano

De forma geral, Friedman, Hatch e Walker (2000, p. 204) definem capital humano como sendo “seres humanos vistos como alvo de investimento para o qual se prevê retorno”. Machado e Machado (2011) explicam que a teoria ressalta a elevação da renda pessoal por meio do investimento despendido em educação formal, através de programas de treinamento e através da própria experiência profissional.

Na visão de Friedman, Hatch e Walker (2000) a teoria não considera as pessoas um recurso perecível a ser consumido, antes, um bem valioso a ser desenvolvido. Nesta linha de pensamento, as pessoas se tornam mais valiosas quando recebem investimentos. Oro *et al* (2010) expõem que a educação continuada é o meio para manutenção do capital humano e este por sua vez está intrínseco a cada um, que de forma pertinente pode elaborá-lo, reelaborá-lo e cultivá-lo, dentro do contexto que está inserido.

Oro *et al* (2010) realizaram pesquisa sob o enfoque da teoria do capital humano com uma amostra de 144 egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). No que tange à influência do bacharelado observaram que de forma geral os egressos obtiveram um aperfeiçoamento do capital humano com a titulação de bacharel, melhorando o nível da renda, com mais oportunidades de trabalho, se tornando mais competitivos, influenciando positivamente a vida em sociedade e tornando-se pessoas mais responsáveis e confiantes. Assim, nesta pesquisa também se espera que os egressos tenham conseguido inserção no mercado de trabalho e não possuam dificuldades de encontrar emprego.

### 2.3 Ensino superior em ciências contábeis no Brasil

Nas últimas décadas a educação contábil brasileira passou por diversas modificações, para buscar corrigir falhas e deficiências dos profissionais que disponibilizava no mercado de trabalho. Takakura e Favero (1992) no intuito de identificar as falhas no processo de formação do contador analisaram trabalhos de outros autores neste sentido. Chegaram à conclusão que os principais problemas da educação contábil no Brasil eram:

- a) Inadequação dos currículos;
- b) Despreparo do corpo docente;
- c) Carência de material didático;
- d) Métodos de ensino inadequados;
- e) Predominância de cursos noturnos;
- f) Condições institucionais das universidades.

Avançando no tempo, em meados de 1994 o Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC-SP) esteve à frente de um esforço em conjunto com as universidades, na busca de uma interpretação comum para a nova estrutura curricular dos cursos de Ciências Contábeis estabelecida pela Resolução CFE 03/1992, que fixava os conteúdos mínimos e duração dos cursos. A união de diversas IES neste sentido possibilitou o levantamento diversos temas relacionados ao ensino de Contabilidade, o interesse no assunto foi tamanho que o presidente do CRC-SP propôs uma discussão mais ampla na Convenção dos Contabilistas em 1995, também em São Paulo. A discussão ocorreu por meio de *Workshops* paralelos à Convenção e o resultado final foi um documento contendo o resumo dos principais tópicos discutidos, este documento foi enviado e apresentado ao MEC (MARION E JUNIOR, 1998).

A ideia dos *Workshops* se estendeu ao âmbito nacional e diversos eventos regionais da mesma natureza foram promovidos. Visavam dar base e sustentação a um encontro nacional durante o Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado em outubro de 1996. Nestes eventos regionais vários grupos de professores foram formados para discussão dos temas e apresentação dos problemas encontrados, o quadro abaixo nos permite uma visualização dos temas discutidos (MARION E JUNIOR, 1998):

**Quadro 1** – Temas sobre educação contábil discutidos nos *Workshops*

<b>TEMAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura Curricular do Ensino em Contabilidade</li> <li>• Aspectos Pedagógicos no Ensino da Contabilidade</li> <li>• Metodologias de Ensino em Contabilidade</li> <li>• Pesquisa e Produção Científica em Contabilidade</li> <li>• Qualificação e Titulação de Docentes em Contabilidade</li> <li>• Informática no Ensino de Contabilidade</li> <li>• Métodos Quantitativos e Estatísticos no Ensino da Contabilidade</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado Marion e Junior (1992)

Ainda em 1996 houve um grande avanço para o ensino, não apenas em Ciências Contábeis, mas em âmbito nacional, da educação fundamental à educação superior. Foi a sanção em 20 de dezembro da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A LDB regulamenta o sistema educacional brasileiro (público e privado), da educação básica ao ensino superior e também deu base para a elaboração do projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais que orientariam os cursos de graduação.

Em 2002 por meio do parecer CNE/CES nº 143 as primeiras diretrizes para o curso de Ciências Contábeis foram aprovadas. As diretrizes sofreram algumas modificações por meio de novas resoluções, e a que está em vigor atualmente é a resolução CNE/CES nº 10, de 2004. Ela estabelece que as IES deverão organizar seus projetos pedagógicos para os cursos de Ciências Contábeis com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades
- II – componentes curriculares integrantes
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso
- IV - estágio curricular supervisionado
- V - atividades complementares
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição
- VII - regime acadêmico de oferta
- VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto

A resolução CNE/CES nº 10 de 2004 também estabelece que o projeto pedagógico, além de suas peculiaridades, do currículo pleno e operacionalização, deverá abranger os seguintes elementos:

- I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- X - concepção e composição das atividades complementares;
- XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

## **2.4 O curso de ciências contábeis da UFG**

O curso de Ciências Contábeis da UFG foi criado em 31/05/2005 por meio da Portaria CONSUNI nº 10/05 e o seu projeto pedagógico foi fixado por meio da Resolução CEPEC nº 807/2006. Os eixos temáticos do curso são: a) Contabilidade Gerencial; b) Contabilidade

Financeira e c) Teoria da Contabilidade. A carga horária atual contempla um total de 3.184 horas, divididas em: 240 horas de atividades complementares, 1.280 horas em disciplinas de núcleo comum, 1.280 horas em disciplinas de núcleo específico, 256 horas de disciplinas optativas e 128 de disciplinas de núcleo livre.

O projeto pedagógico do curso prevê a formação de egressos com perfil de pesquisadores e profissionais providos de conhecimentos que lhes capacite a atuar em um ambiente econômico globalizado, seja nas empresas privadas ou entidades públicas, com postura gerencial, contribuindo com o processo de tomada de decisões com maior grau de acerto e conseqüente criação de valor para a entidade e sociedade.

## **2.5 Habilidades dos profissionais da área contábil**

De acordo com Marion (2001) a educação contábil deveria produzir efeitos para que os profissionais tenham amplo conjunto de habilidades que poderiam ser divididas em três grupos: habilidades de comunicação, intelectual e relacionamento com as pessoas. Xisto (2008) expõe que para atender as necessidades do mercado globalizado, a contabilidade brasileira tem evoluído e neste contexto o contador necessita de uma formação com competências e habilidades diversificadas. Ele deve possuir habilidades de negociação, agilidade e segurança para resolver problemas de gestão econômica e financeira, capacidade de liderar, trabalhar em equipe, influenciar, delegar trabalhos, organizar e gerenciar conflitos.

Em termos internacionais podemos destacar a norma *International Education Standard* (IES) n° 3, estabelecida pela *International Federation of Accountants* (IFAC), aprovada em 2012 pelo *International Accountants Education Standard Board* (IAESB). Apesar de aprovada apenas em 2012 pelo IAESB, a norma IES n° 3 já existia desde 2005. Ela trata das habilidades necessárias ao contador, dividindo-as em cinco grupos: intelectual, técnico e funcional, pessoal, interpessoal e de comunicação e por fim, organizacional.

### **2.5.1 Habilidades previstas nas DCN**

A resolução CNE/CES n° 10 de 2004 especifica que o egresso deve possuir as seguintes habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles

técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

## 2.5.2 Habilidades dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFG

Quanto às habilidades propostas pelo Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UFG, foram acrescentadas três, além das previstas nas DCN (alíneas i, j e k):

- a) utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis e Atuariais;
- b) demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz dos seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- d) aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- e) desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- f) exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- g) desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- h) exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.
- i) capacidade para analisar o desempenho das organizações, detectar problemas e propor soluções para a tomada de decisões;**
- j) conhecimento do mercado das empresas em que atua;**
- k) capacidade de ter iniciativa, criatividade e reflexão crítica;**

## 2.6 O profissional contábil e o mercado de trabalho

Conforme Machado e Machado (2011), a estabilidade econômica e financeira vivenciada pelo país ao longo dos últimos anos, ampliou as opções de trabalho para os profissionais da área contábil. Este profissional tem se tornado imprescindível para sociedade e as organizações e, a ideia de alguém que apenas preenchia guias de impostos, deve ser deixada para trás (COTRIN, SANTOS E JUNIOR, 2012).

No atual contexto, não apenas nacional, mas global, não cabe ao profissional contábil apenas observar o que aconteceu a uma organização e ao final de um período demonstrar seu lucro ou prejuízo, antes, deve atuar de forma ativa fazendo parte dos acontecimentos desta (BRAUM, 2006). Neste sentido Oliveira e Silva (2014) em um estudo que discorre sobre o profissional contábil e suas habilidades, destacam que o novo perfil deste profissional deve expandir suas competências para além dos números, mudar a forma de tratar problemas e considerá-los além das fronteiras nacionais, dominar tecnologias, ter capacidade de liderar, trabalhar em equipe e comunicar-se bem.

É importante destacar que o profissional contábil não é aquele que atua exclusivamente na função de contador de uma organização. Ele deve ser apto a desenvolver diversas outras funções, seja nas empresas, em órgãos públicos, no ensino ou como profissional liberal. Assim expôs Marion (2007) em uma síntese das principais ocupações dos profissionais da área contábil:

**Quadro 2** – Ocupações em que o profissional da área contábil pode atuar

<b>ENSINO</b>	<b>EMPRESAS</b>	<b>PROFISSIONAL LIBERAL</b>	<b>ÓRGÃOS PÚBLICOS</b>
Professor	Assistente Contábil	Auditor Independente	Contador Público
Pesquisador	Analista Financeiro	Consultor	Auditor Fiscal
Escritor	Contador Geral	Empresário	Diversos
Parecerista	Cargos Administrativos	Perito Contábil	Tribunal de Contas
Conferencista	Auditoria	Investigador de Fraudes	Controladoria Pública
	Atuário	Árbitro	

Fonte: Adaptado de Marion (2007, p. 35)

## 2.7 Pesquisa: Perfil do profissional da contabilidade (CFC, 2012)

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) apresentou uma pesquisa identificando as principais ocupações na área contábil dos profissionais registrados nos conselhos, conforme a tabela abaixo:

**Tabela 1** – Ocupação dos profissionais da área contábil

(Continua)

<b>Vínculo Profissional</b>	<b>% Por Vínculo</b>	<b>Ocupação</b>	<b>% Por Ocupação</b>
ENSINO	4,5%	Professor ou Pesquisador	4,5%
EMPRESAS	37,6%	Demonstrações Contábeis	11,5%
		Projetos de Investimento	0,6%
		Análise Financeira	2,0%
		Auditoria Interna	1,3%
		Auditoria Externa	0,8%
		Análise Tributária	3,2%
		Gerência de Áreas Operacionais	4,6%

**Tabela 1** – Ocupação dos profissionais da área contábil (Continuação)

<b>Vínculo Profissional</b>	<b>% Por Vínculo</b>	<b>Ocupação</b>	<b>% Por Ocupação</b>
	37,6%	Análise de Custos Planejamento Orçamentário Outras	1,4% 1,8% 10,4%
PROFISSIONAL LIBERAL	31,1%	Perícia Judicial Demonstrações Contábeis	0,7% 30,4%
ÓRGÃOS PÚBLICOS	6,1%	Elaborador de Demonstrações Fiscal de Renda Analista de Órgão Regulador Analista de Banco Auditor Governamental Ordenador de Despesas Empenhador de Despesas Outras	2,2% 0,4% 0,2% 0,0% 2,0% 0,1% 0,7% 0,5%
Não Responderam	20,8%	-	-

**Fonte:** Adaptado Pesquisa CFC (2012, p. 62)

A pesquisa também se preocupou em trazer o quadro de profissionais que além da área contábil, atuam em outras áreas, conforme Tabela 2 abaixo:

**Tabela 2** – Ocupação dos profissionais que atuam em outras áreas além da contabilidade

<b>Ocupação</b>	<b>% Por Ocupação</b>
Atua apenas em uma das funções do quadro anterior	72,6%
Advogado	1,1%
Comércio ou representação comercial	3,6%
Corretagem de imóveis ou seguros	0,9%
Despachante	1,0%
Professor de contabilidade	5,1%
Professor de outra área	2,9%
Consultor, perito, parecerista na área de contabilidade	6,8%
Consultor, perito, parecerista em outra área	2,7%
Desenvolvedor de software de gestão/contabilidade	0,6%
Desenvolvedor de software de outra área	0,8%
Produtor rural	1,9%

**Fonte:** Adaptado Pesquisa CFC (2012, p. 65)

Isso retrata a diversidade de caminhos que o bacharel em contabilidade pode seguir em sua carreira profissional. O CFC tratou de forma mais analítica o rol de ocupações do contador, no entanto, se assemelha com o quadro de Marion (2007), apresentado na introdução desta pesquisa.

## 2.8 Pesquisas relacionadas

O trabalho de Braum (2006) buscou identificar a contribuição dos cursos de Ciências Contábeis da região oeste do Paraná, para o desenvolvimento nos egressos, das habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. Constatou-se que os egressos possuem características que compõe as três categorias de habilidades apresentadas por Marion (2001), que são: habilidades de comunicação, habilidades de relacionamento com as pessoas e habilidades intelectuais. Quanto à outras habilidades observou-se o destaque de: versatilidade, senso crítico, flexibilidade e princípios morais e éticos.

Boya e Meigre (2012) na busca de identificar o perfil dos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma determinada universidade, realizaram pesquisa por meio de questionário e do total dos 109 egressos da instituição, conseguiram retorno de 47 deles. Constataram insatisfação por parte destes quanto às expectativas para com o curso e que este, não proporcionou a eles as devidas competências técnicas-profissionais, por não aplicar atividades e trabalhos práticos.

Oliveira e Silva (2014) em pesquisa realizada com amostra de 112 contadores registrados no Sindicato dos Contabilistas do Estado de Goiás (SCESGO), buscaram identificar em que nível estes, entendiam possuir as habilidades definidas pela *International Education Standard* nº 3. Os resultados revelaram que a maior parte da amostra julga possuir níveis elevados de atendimento às habilidades. Os autores da pesquisa ressaltaram que isto pode representar uma mudança de perfil do profissional contábil, que deixa de ser altamente técnico para se utilizar de habilidades diversificadas, com ênfase para as que envolvam julgamento e resolução de problemas, relacionamento pessoal, interpessoal e comunicação.

Dias, Rodrigues e Ferreira (2011) elaboraram pesquisa com o objetivo de conhecer o perfil dos egressos em Ciências Contábeis de uma determinada faculdade, levando em consideração a falta destas informações por parte da mesma. Não se tinha noção da situação destes, se estavam atuando na área contábil, as contribuições do curso para a vida profissional, a satisfação com a graduação, entre outras informações. De modo geral a pesquisa contribuiu para proporcionar o *feedback* à instituição para possíveis melhorias e identificação de falhas em seu processo de formação. Foi identificado que muitos dos egressos não se sentiam aptos a ingressar imediatamente no mercado de trabalho, devido à pouca ou nenhuma experiência com a prática contábil, com isto, sugeriu-se que a instituição buscasse parcerias junto a sindicatos e empresários, para evitar estes cenários.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de estudo

Do ponto de vista dos seus objetivos este estudo é classificado como descritivo. Na concepção de Gil (2002), estudos descritivos têm como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis.

Quanto aos procedimentos utilizados a pesquisa é delineada como do tipo levantamento, onde foi adotado um questionário para coleta dos dados. Para Gil (2002, p. 50) estas pesquisas:

Caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações, a um grupo significativo de pessoas a cerca do problema estudado para em seguida mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Por fim, a análise dos dados coletados se dará de forma quantitativa. Richardson (2007, p. 10) menciona que a abordagem quantitativa:

Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

#### 3.2 População do estudo

A população do estudo foi constituída por todos os bacharéis do curso de Ciências Contábeis da UFG graduados no período compreendido entre 2009, quando a primeira turma se formou, ao segundo semestre de 2014, somando um total de 150. A tabela abaixo exhibe a distribuição destes por período de formatura:

**Tabela 3 – Bacharéis formados por período**

<b>Quantidade de bacharéis formados por período</b>						
<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>TOTAL</b>
21	17	19	19	35	39	<b>150</b>

Fonte: Sistema de graduação da UFG (2015)

Essa população é composta por 56,7% de mulheres, correspondendo um total de 85 e 43,3% de homens, o que corresponde a 65 bacharéis. Situação diferente do cenário nacional, onde em comparação à pesquisa apresentada pelo CFC (2012) o perfil do profissional da contabilidade tem predominância de profissionais do sexo masculino, numa proporção de 66,1% de homens para 33,9% de mulheres.

### 3.3 Coleta de dados

#### 3.3.1 Instrumento de coleta e limitações

O instrumento utilizado para a coleta das informações foi um questionário. A construção deste se deu em duas etapas, sendo que na primeira foram elaboradas 28 questões. Na segunda etapa o instrumento foi impresso e entregue a dois alunos, ao orientador da pesquisa e a três professores de Ciências Contábeis para que pudessem responder, fazer considerações, críticas e sugestões. A partir das sugestões apontadas, principalmente pelo orientador, o instrumento foi ajustado com o acréscimo, retirada e aperfeiçoamento de questões. O resultado foi um questionário final com 33 questões, divididas em quatro partes A, B, C e D (APÊNDICE 1).

Na parte (A) foram estabelecidas questões que buscaram caracterizar os egressos: nome, sexo, idade, estado civil, local de residência durante o curso, local de residência atual, tipo de escola em que cursou o ensino médio, ano de conclusão do curso de graduação.

A parte (B) abordou questões sobre o mercado de trabalho e a satisfação profissional: situação formal de trabalho, a dificuldade em conseguir emprego, a área de atuação no mercado de trabalho, a renda mensal, a profissão como fonte principal de renda, satisfação com o salário, a opinião sobre se considerar bem sucedido profissionalmente, a opinião sobre considerar as profissões relacionadas à contabilidade estressantes.

A parte (C) englobou a satisfação com a formação em Ciências Contábeis e continuidade dos estudos: nível de satisfação com a formação, se caso pudesse optar novamente, ainda escolheria ter cursado Ciências Contábeis, se possui outra graduação ou especialização já concluída, se atualmente está cursando outra graduação ou especialização e quantas vezes no ano, em média, participa de cursos ou palestras relacionados à área contábil.

Por fim a parte (D) buscou identificar em que nível cada bacharel entende conseguir desenvolver no mercado de trabalho as habilidades propostas pelo projeto pedagógico do curso, expostas no referencial teórico. Para isto foram utilizadas cinco opções de nível em escala *likert*: ‘muito fraco’, ‘fraco’, ‘razoável’, ‘bom’ e ‘muito bom’.

A pesquisa possui limitações, sendo que o entrevistado faz uma autoavaliação nas perguntas da parte D, ou seja, ele mesmo julga a percepção em relação às suas habilidades. Existe a limitação do respondente incorrer em algum erro de digitação ou selecionar uma alternativa erroneamente e transmitir o questionário sem perceber isto. Outra limitação é o impedimento de auxílio ao participante da pesquisa quando este não entende determinada

questão, mas para minimizar este risco buscou-se o máximo de objetividade tanto nas questões, quanto nas alternativas. Também foi realizado o pré-teste antecedente à aplicação.

### 3.3.2 Obtenção e análise dos dados

Com o questionário definido e estruturado, o mesmo foi disponibilizado na internet por meio da ferramenta ‘formulários’ do Google Docs. O Google Docs é uma plataforma de aplicativos online e gratuitos oferecidos a todos os usuários das contas de *e-mail* da Google. Além da ferramenta não ter custos, proporciona rapidez e facilidade na criação e aplicação de questionários.

Após finalizar a criação do instrumento de pesquisa dentro da ferramenta, é gerado um *link* para que os participantes da pesquisa possam acessar e responder, esse *link* pode ser enviado por *e-mail* dentro do próprio aplicativo da Google, ou anexado ao corpo de um *e-mail* e enviado. Nesta pesquisa foi adotada a segunda opção, foi criado um *e-mail* padrão com a explicação da pesquisa, anexado o *link* para acessar o questionário e enviado ao mesmo tempo para todos os egressos. O período de coleta de dados foi de março a junho de 2015.

Finalizado o período para responder ao questionário, as respostas foram exportadas da plataforma ‘formulários’ da Google, para uma planilha de Excel onde foram analisadas. A análise ocorreu por meio de frequência, média, valores mínimos e máximos, tendo em vista os objetivos da pesquisa e os tipos de dados analisados.

Além destas análises, para as questões tipo *likert* da parte D, foi utilizada a Média Ponderada (MP) dos resultados, que representa a soma do total de valores de uma variável dividida pelo número total de observações; também foi utilizado o Coeficiente de Variação, este por sua vez busca medir a homogeneidade dos resultados em relação à média e é entendido como uma medida de risco relativo (OLIVEIRA e SILVA, 2011). De acordo com Fávero *et al* (2009) se este CV obtido for abaixo de 30% o conjunto de dados poderá ser considerado homogêneo e se cima de 30% poderá ser considerado heterogêneo, demonstrando uma maior aproximação ou dispersão das respostas em relação à média.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Dos 150 egressos contatados por *e-mail*, 86 responderam o questionário, representando 57,33% da população objeto do estudo; 60 não responderam, representando 40% da população e 4 dos *e-mails* enviados (2,67%) retornaram pelo endereço de *e-mail* do egresso ser inválido.

O percentual de respostas obtidas pode ser considerado bom para pesquisas do tipo levantamento.

#### 4.1 Caracterização dos egressos

É importante ser realizada a caracterização dos egressos, uma vez que se trata de um grupo específico e apresenta características próprias. Adiante são apresentados os resultados obtidos sobre o perfil dos egressos.

**Tabela 4** – Características gerais dos egressos

<b>Características</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor</b>	<b>Percentual</b>
<b>Sexo</b>			
Masculino	35	-	40,7%
Feminino	51	-	59,3%
<b>Faixa etária</b>			
Entre 18 e 25 anos	54	-	62,8%
Entre 26 e 30 anos	21	-	24,4%
Entre 31 e 49 anos	10	-	11,6%
Não respondeu	1	-	1,2%
Menor idade informada	-	22	-
Maior idade informada	-	49	-
<b>Estado Civil</b>			
Solteiro(a)	63	-	73,3%
Casado/Amasiado(a)	23	-	26,7%
<b>Ensino médio predominante em escola</b>			
Privada	45	-	52,3%
Pública	35	-	40,7%
Conveniada	6	-	7,0%

**Fonte:** Elaboração própria (2015)

Assim como na população, a amostra apresentou predominância do sexo feminino 59,3%. A idade dos egressos variou entre 22 e 49 anos, sendo que a maior parte dos respondentes pode ser considerada jovem, 62,8% com idades até 25 anos e mais 24,4% com idades entre 26 e 30 anos.

Sobre o estado civil 73,3% responderam ser solteiros e apenas 26,7% estão casados ou vivem com algum companheiro(a), em partes isso pode ser explicado pelo grande percentual de egressos ainda jovens.

Em relação ao tipo de escola em que foi cursado o ensino médio cerca de metade 52,3% informou ter sido em escola privada, 40,7% em escola pública e 7% em escolas conveniadas.

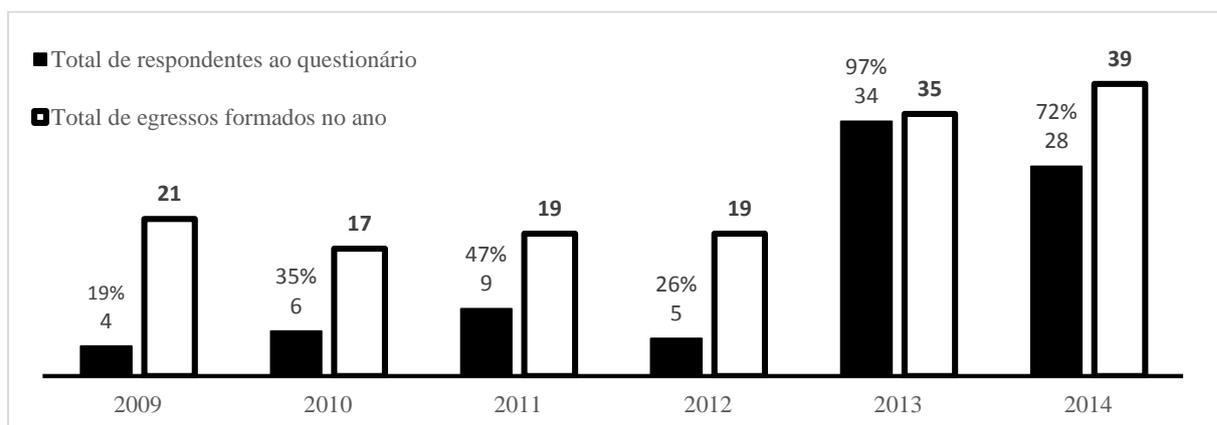
**Tabela 5** – Tipo de residência dos egressos durante e após o curso

<b>Tipo de residência</b>	<b>Goiânia ou Entorno</b>	<b>Interior de Goiás</b>	<b>Outro Estado</b>
Durante o curso	95,3%	4,7%	0%
Atual	83,7%	5,8%	10,5%
<b>Diferença (%) entre a residência atual e a residência durante o curso</b>	<b>-11,6%</b>	<b>1,2%</b>	<b>10,5%</b>

Fonte: Elaboração própria (2015)

Sobre o local de residência durante o curso e a residência atual, pode ser observado um comportamento de migração após a formação. Através dos dados observa-se que 11,6% dos egressos que residiam em Goiânia ou no Entorno durante a graduação, passaram a residir em outro Estado ou no interior do próprio Estado, nas proporções respectivas de 10,5% e 1,2%. Apesar de não ser um percentual muito elevado, vale ser considerado. Este comportamento pode ocorrer em função de oportunidades no mercado de trabalho proporcionadas pela graduação, tanto em empresas privadas, quanto em órgãos públicos.

O último item da parte A do questionário tratava sobre o ano de conclusão da graduação dos participantes. Para melhor visualização foi elaborado um gráfico expondo a quantidade de respondentes por ano de formatura, o total de formados naquele ano, e o percentual de representação de um em relação ao outro, conforme legendas do gráfico abaixo:

**Gráfico 1** – Respondentes do questionário por ano de formatura

Fonte: Elaboração própria (2015)

Houve maior número de respondentes formados nos anos de 2014 e 2013, um dos motivos pode ter sido que parte das pessoas que estão formadas há mais tempo, podem ter mudado o endereço de *e-mail* pessoal.

#### 4.2 Mercado de trabalho e satisfação profissional

Ao tratar do mercado de trabalho a primeira preocupação foi saber se os egressos conseguiram inserção profissional e caso não tenham conseguido ou não estejam atuando no momento, se estão encontrando dificuldades para encontrar emprego. Na tabela abaixo podemos visualizar estas informações:

**Tabela 6** – Situação formal de trabalho e dificuldade em encontrar emprego

<b>Características</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
<b>Situação formal de trabalho</b>		
Ativo (atividades relacionadas à contabilidade)	57	66,3%
Ativo (atividade não relacionada com contabilidade)	19	22,1%
Desempregado	10	11,6%
<b>Dificuldade de encontrar emprego (desempregados)</b>		
Sim	2	20,0%
Não	8	80,0%

**Fonte:** Elaboração própria (2015)

Através da análise dos dados é possível concluir que a maioria está empregada e exercendo atividades relacionadas à contabilidade 66,3%. Outra parte dos egressos apesar de ativos 22,1%, não exercem atividades relacionadas à contabilidade e 11,6% estão desempregados. Preocupou-se em saber se os que estão desempregados estão tendo dificuldade de encontrar emprego, o resultado foi que 80% apesar de estarem desempregados responderam não estar enfrentando dificuldades de encontrar emprego. Tendo em vista estes dados, alguns motivos de não estarem empregados no momento podem estar relacionados à incompatibilidades salariais oferecidas no mercado e almejadas, ou mesmo a saída do mercado privado para dedicação aos estudos almejando conseguir um cargo público.

Para os profissionais que estão ativos, buscou-se saber sobre o tipo de vínculo que ocupam. Para isto, foi usada com uma adaptação do quadro de Marion (2007) das principais áreas de ocupações dos profissionais contábeis e comparou-se com os dados a nível nacional obtidos através da pesquisa realizada pelo CFC (2012), conforme demonstra a Tabela 7.

**Tabela 7 – Área de ocupação dos egressos ativos**

<b>Comparação entre as áreas de atuação dos egressos da UFG e os profissionais contábeis da pesquisa realizada pelo CFC (2012)</b>	<b>Ensino</b>	<b>Empresas</b>	<b>Profissional liberal</b>	<b>Órgãos públicos</b>	<b>Outro vínculo</b>
<b>Egressos da UFG</b>	7,0%	32,6%	11,6%	31,4%	5,8%
<b>Profissionais da pesquisa CFC (2012)</b>	4,5%	37,6%	31,1%	6,1%	27,4%

*Obs.: A somatória dos percentuais da pesquisa do CFC é superior a 100% devido diferenças de arredondamentos de casas decimais após a vírgula.*

**Fonte:** Elaboração própria (2015)

Observa-se algumas variações em relação às ocupações dos profissionais contábeis egressos da UFG se comparados ao cenário nacional. Uma delas é a grande diferença entre os profissionais que atuam em órgãos públicos, enquanto os o percentual dos egressos da UFG é 31,4% o cenário nacional mostra apenas 6,1% de profissionais contábeis nesse meio. De outro lado também existe diferença no percentual de profissionais liberais, sendo que os egressos objetos de estudo desta pesquisa representam um percentual de 11,6% e no cenário nacional observa-se 31,1%, isto pode ser explicado em decorrência da pouca experiência profissional dos egressos, para trabalhar por conta própria.

Dos profissionais ativos, 98,68% informaram ter a profissão que exercem como principal fonte de renda. Também foi identificada a remuneração dos respondentes conforme a Tabela 8:

**Tabela 8 – Remuneração dos egressos**

<b>Características</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
<b>Remuneração</b>		
Até 2 salários mínimos (1.576,00)	11	12,8%
Até 3 salários mínimos (2.364,00)	14	16,3%
Até 5 salários mínimos (3.940,00)	27	31,4%
Até 7 salários mínimos (5.516,00)	15	17,4%
Até 9 salários mínimos (7.092,00)	6	7,0%
Acima de 9 salários mínimos	3	3,5%
Não se aplica	10	11,6%

**Fonte:** Elaboração própria (2015)

A maior parte dos egressos recebe até 5 salários mínimos e dos que estão empregados 47,4% se dizem satisfeitos ou muito satisfeitos com a remuneração, 28,9% se dizem insatisfeitos e 23,7% são neutros quanto à opinião.

Buscou-se também analisar os salários mais elevados da amostra. Para isto foi feito o levantamento da remuneração de acordo com a idade dos respondentes da pesquisa. O intuito foi verificar se estes salários estavam ligados aos profissionais mais velhos, que devem possuir mais experiência profissional e de vida. Observou-se que no caso deste estudo não pode inferir isto, pois mesmo alguns profissionais mais jovens, de até 25 anos, estão recebendo salários mais elevados, inclusive todos os que responderam receber acima de 9 salários mínimos, possuem no máximo 25 anos. Os resultados analíticos podem ser observados na Tabela 9.

**Tabela 9 – Respondentes por idade em relação à remuneração**

Percentual de respondentes por idade em relação à remuneração	Até 2 S.M. (1.576,00)	Até 3 S.M. (2.364,00)	Até 5 S.M. (3.940,00)	Até 7 S.M. (5.516,00)	Até 9 S.M. (7.092,00)	Acima de 9 S.M.	Não se aplica
Entre 18 e 25 anos	8,1%	9,3%	25,6%	8,1%	2,3%	3,5%	-
Entre 26 e 30 anos	3,5%	5,8%	3,5%	5,8%	1,2%	-	-
Entre 31 e 49 anos	1,2%	-	2,3%	3,5%	3,5%	-	-
Não respondeu a idade	-	1,2%	-	-	-	-	-
Não se aplica	-	-	-	-	-	-	11,6%

SM = Salário Mínimo

Fonte: Elaboração própria (2015)

A maior parte dos egressos 51,1% se consideram bem sucedidos profissionalmente; 22,1% não se consideram, e 26,7% tem uma opinião neutra a respeito, não respondendo se consideram, ou não.

Também verificou-se que a maior parte dos entrevistados 75,6% consideram as profissões relacionadas à contabilidade estressantes. Apenas 10,5% responderam o contrário e 14% tiveram opinião neutra.

#### 4.3 Satisfação com a formação em Ciências Contábeis e continuidade dos estudos

Perguntou-se aos egressos sobre o nível de satisfação com a formação em Ciências Contábeis e se caso pudessem optar novamente, escolheriam fazer o mesmo curso. Abaixo estão listadas as respostas obtidas:

**Tabela 10 – Satisfação com a formação e opção por contabilidade**

(Continua)

Característica	Quantidade	%
<b>Nível de satisfação com a formação em Ciências Contábeis</b>		
Muito insatisfatório	4	4,7%
Insatisfatório	10	11,6%
Neutro	11	12,8%

**Tabela 10 – Satisfação com a formação e opção por contabilidade** (Continuação)

<b>Característica</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
<b>Nível de satisfação com a formação em Ciências Contábeis</b>		
Satisfatório	40	46,5%
Muito Satisfatório	21	24,4%
<b>Se pudesse optar novamente escolheria fazer Ciências Contábeis?</b>		
Com certeza não	8	9,3%
Provavelmente não	18	20,9%
Neutro	5	5,8%
Provavelmente sim	28	32,6%
Com certeza sim	27	31,4%

**Fonte:** Elaboração própria (2015)

Pode ser observado que a maior parte dos egressos estão satisfeitos com a formação, sendo que 70,9% consideraram a formação satisfatória ou muito satisfatória. Em linha com este resultado, caso pudessem optar novamente a maior parte 64% tenderiam a escolher novamente o curso de Ciências Contábeis.

Este resultado em partes pode ser explicado pela inserção no mercado de trabalho, e melhoria no nível de competitividade, pois conforme observado a maioria dos egressos está trabalhando e em maior parte na área contábil. Dos que estão desempregados, a maior parte não está tendo dificuldades de conseguir emprego. Isso reflete a qualidade do curso e anda em linha com a teoria do capital humano apresentada no referencial teórico.

A respeito da continuidade dos estudos a tabela abaixo demonstra parte deste processo:

**Tabela 11 – Educação continuada**

<b>Descrição</b>	<b>Graduação ou especialização</b>			
	<b>Concluída</b>		<b>Não concluída</b>	
	<b>Qtd.</b>	<b>%</b>	<b>Qtd.</b>	<b>%</b>
Não possui	59	68,6%	55	64,0%
Outro curso superior	9	10,5%	5	5,8%
Especialização	13	15,1%	14	16,3%
MBA	5	5,8%	2	2,3%
Mestrado	3	3,5%	10	11,6%
Doutorado	0	0,0%	1	1,2%

**Fonte:** Elaboração própria (2015)

Este ponto é muito importante, pois trata da educação continuada e conforme Oro *et al* (2010) é por meio da educação continuada que se se faz a manutenção do Capital Humano. Em um cenário de constantes mudanças, um país com legislações complexas e a contabilidade em

constante evolução, é extremamente necessário a continuidade dos estudos para o aprimoramento profissional e manutenção do nível de competitividade.

Conforme a Tabela 11, pode ser observado, que a maior parte dos egressos não possuem e não estão fazendo nenhuma outra graduação ou especialização. No entanto, boa parte já concluiu ou está participando de um destes processos. Três respondentes da amostra já possuem mestrado concluído, 10 estão cursando, um está cursando doutorado e o destaque fica para os cursos especialização, onde 13 já concluíram e 14 estão cursando. Vale ressaltar que dentro da amostra existiam participantes com mais de um curso de especialização ou graduação, concluídas ou em andamento por isto, caso seja realizado o somatório dos percentuais ou da quantidade de respostas para cada item, não coincidirão com o número de participantes da pesquisa ou com o total de 100%.

Em relação à cursos e palestras relacionadas à área contábil verificou-se com os dados obtidos do questionário que a média anual de participação dos respondentes é de 2,4 palestras por ano, mas este número não é muito expressivo ao observar que 24,4% dos respondentes afirmam não participarem de nenhum curso ou palestra no ano, 39,5% afirmam participar de 1 a 2 palestras no ano, 29% afirmam participar de 3 a 6 palestras no ano e apenas 7% afirmam participar de 7 a 10 palestras no ano. No geral a média de participação em eventos deste tipo é muito baixa.

#### **4.4 Percepção dos egressos quanto ao desenvolvimento de habilidades**

Nos tópicos anteriores foi identificado o perfil dos egressos, demonstrado a inserção destes no mercado de trabalho, a satisfação profissional, observado a satisfação quanto à formação em ciências contábeis e a continuidade dos estudos. Com isto alcançou-se os objetivos específicos da pesquisa.

Este tópico concentra-se no tema central do estudo e problema de pesquisa apresentado, buscando identificar em que nível os egressos do curso de Ciências Contábeis da UFG graduados no período compreendido entre 2009 a 2014 percebem conseguir desenvolver no mercado de trabalho as habilidades propostas pelo projeto pedagógico, citadas no referencial.

O foco da pesquisa é tratar sobre o desenvolvimento das habilidades por parte dos egressos, sendo assim, não será abordado o que cada uma das habilidades significa ou onde podem ser aplicadas, antes, vamos em busca de atender o objetivo geral apresentado.

Conforme já explicado na metodologia, os participantes avaliaram o nível em que entendiam conseguir desenvolver cada uma das habilidades listadas. Com a tabulação dos dados

foi possível observar o percentual geral de respostas para cada habilidade e para cada nível de desenvolvimento, conforme Tabela 12:

**Tabela 12** – Percepção quanto ao desenvolvimento de habilidades

Nível	Habilidades conf. alíneas do projeto pedagógico (referencial teórico)										
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
<b>(1) Muito fraco</b>	2%	2%	3%	3%	3%	1%	6%	1%	2%	0%	0%
<b>(2) Fraco</b>	5%	5%	8%	9%	13%	5%	19%	1%	7%	7%	2%
<b>(3) Razoável</b>	22%	15%	31%	23%	<b>38%</b>	29%	<b>34%</b>	17%	33%	28%	12%
<b>(4) Bom</b>	<b>48%</b>	<b>50%</b>	<b>42%</b>	<b>50%</b>	30%	<b>44%</b>	28%	<b>44%</b>	<b>40%</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>
<b>(5) Muito bom</b>	23%	28%	15%	14%	15%	21%	14%	36%	19%	15%	36%

Fonte: Elaboração própria (2015)

Para cada habilidade, a alternativa com maior percentual de respostas foi destacada em negrito. Através da observação destes dados é possível perceber que a maior parte dos egressos julga possuir habilidade em níveis no mínimo razoáveis. As alternativas com maiores percentuais de concentração de respostas foram ‘Razoável’, ‘Bom’ e ‘Muito bom’. Estas informações já nos mostram uma tendência de homogeneidade de níveis de desenvolvimento acima de ‘Razoáveis’. Alguns julgaram possuir em níveis ‘Muito fraco’ ou ‘Fraco’, mas para nenhuma das habilidades isto representou a maioria das respostas da amostra.

Para obter maior confiabilidade e melhor interpretação dos dados optou-se por usar alguns métodos estatísticos. Foi utilizada a Média Ponderada (MP) das respostas, em conjunto com o Coeficiente de Variação (CV) para verificar o percentual dispersão das respostas em relação à média. Os resultados obtidos estão tabulados na Tabela 13:

**Tabela 13** – Média ponderada e Coeficiente de Variação das respostas

Habilidades	Média Ponderada (MP)	Coeficiente de Variação (CV)
Habilidade A	3,85	23,8%
Habilidade B	3,97	23,0%
Habilidade C	3,57	27,0%
Habilidade D	3,62	26,5%
Habilidade E	3,41	29,7%
Habilidade F	3,79	22,9%
Habilidade G	3,26	33,7%
Habilidade H	4,13	19,9%
Habilidade I	3,65	25,8%
Habilidade J	3,73	21,5%
Habilidade K	4,20	17,5%

(1) Muito fraco, (2) Fraco, (3) Razoável, (4) Bom, (5) Muito bom

Fonte: Elaboração própria (2015)

Os resultados apresentados mostram Médias Ponderadas acima de 3 para todas as habilidades, o que demonstra de modo geral que os egressos entendem conseguir desenvolver as habilidades em um nível no mínimo ‘Razoável’ e até ‘Bom’ se for levado em conta as médias próximas e acima de 4.

No entanto, apenas a MP não traz uma boa análise, pois existe a possibilidade de muitos terem informado um nível de desenvolvimento ‘Baixo’ e apenas alguns informarem um alto nível, influenciando assim para na hora da ponderação se chegar a uma média 3 ‘Razoável’, por exemplo. Então, sozinha a MP pode não ser muito significativa. Utilizamos então o CV para verificar a dispersão das respostas em relação à média. Lembrando que para CV menor que 30, os dados podem ser homogêneos e para CV acima de 30, heterogêneos.

Observou-se que praticamente todas as respostas possuem CV abaixo de 30, mostrando que as respostas são homogêneas e a MP pode ser levada em consideração. Apenas na ‘HABILIDADE G’ observou-se CV acima de 30, com isto, buscou-se analisar a habilidade G de forma analítica. Observando a Tabela 12 é possível perceber que os valores realmente estão mais dispersos, no entanto, mais da metade da amostra 76% julgaram possuir habilidades entre ‘Razoável’ e ‘Muito bom’ então a MP de 3,26% para esta habilidade ainda é representativa.

Através destas análises pode-se dizer que, de modo geral, os egressos do curso de Ciências Contábeis da UFG graduados no período compreendido entre 2009 a 2014 percebem conseguir desenvolver no mercado de trabalho as habilidades propostas pelo projeto pedagógico do curso em um nível no mínimo Razoável, existindo é claro, por parte de determinados indivíduos, habilidades com grau de desenvolvimento maior ou menor.

## 5 CONCLUSÃO

O estudo em questão buscou identificar em que nível os egressos do curso de Ciências Contábeis da UFG graduados no período compreendido entre 2009 a 2014 percebiam conseguir desenvolver no mercado de trabalho as habilidades propostas pelo projeto pedagógico do curso. Observou-se que de modo geral os egressos percebem conseguir desenvolver as habilidades em um nível no mínimo ‘Razoável’. Na análise do conjunto da amostra houve uma grande tendência ao nível ‘Bom’. Este resultado é positivo no sentido de que é possível inferir que o curso está cumprindo com o que propõe. No entanto é importante ressaltar de que os egressos fizeram uma autoavaliação.

Na busca de atingir o objetivo geral vários outros alcançados e foi possível ter uma ideia do perfil dos egressos que o curso disponibilizou no mercado de trabalho. Em sua grande maioria 56,7% mulheres, o que foge um pouco do demonstrado no cenário nacional onde a maior parte dos profissionais contábeis são homens.

A maior parte dos indivíduos da amostra estudada é jovem, formada por 62,8% de respondentes entre 22 e 25 anos. A grande maioria também é solteira, apenas 26,7% é casada ou moram com companheiro(a).

Com a conclusão da graduação houve uma migração de 11,6% dos egressos para outros Estados e/ou para o interior do Estado de Goiás. Fato que pode ter ocorrido em função de novas oportunidades de emprego proporcionadas pela graduação.

A maior parte dos respondentes da pesquisa se formaram em 2013 e 2014, acredita-se que parte dos que formaram em anos anteriores possa ter mudado o *e-mail* pessoal e acabado não recebendo a pesquisa.

Em relação ao mercado de trabalho, 88,4% dos respondentes estão empregados. E dos que estão desempregados 80% afirmam não estarem enfrentando dificuldades para conseguir emprego. Podemos observar isto como reflexo da graduação, que proporcionou aos egressos maior inserção e competitividade no mercado de trabalho. A renda mensal com maior frequência foi na faixa de até 5 salários mínimos mensais (R\$ 3.940,00). O que chamou atenção na pesquisa quanto a este quesito foi o fato de boa parte dos profissionais ainda jovens (até 25 anos) estarem recebendo remuneração até acima de 9 salários mínimos mensais.

Em relação a graduação, a maior parte dos egressos 70,9% consideram que a formação em Ciências Contábeis foi satisfatória e a maior parte também falou que se pudesse optar novamente faria o mesmo curso. Sobre a continuidade dos estudos após a graduação 31,4% afirmaram já possuir outra graduação ou especialização já concluída e 35% afirmaram estar

participando de outra graduação ou especialização. Quanto à palestras e cursos relacionados a área contábil o nível de participação informado foi muito baixo, 24,4% afirmam não participarem nenhuma vez no ano e 39,5% afirmam participar de 1 a 2 vezes no ano apenas.

Esta pesquisa contribuiu de forma a tornar possível uma primeira identificação das características dos egressos que o curso vem formando ao longo dos últimos anos, tendo em vista que até o momento nenhum estudo ou acompanhamento havia sido realizado com os egressos. Ele também pode servir como ferramenta inicial para que a universidade implante medidas para acompanhar os egressos que formou. Os dados obtidos da pesquisa serão repassados integralmente à instituição e poderão servir para outros estudos.

Para pesquisas futuras sugere-se a aplicação de um questionário para os ingressantes do curso e posteriormente para os egressos, podendo assim, verificar também a evolução do desenvolvimento de habilidades, carreira e demais aspectos. Outra sugestão é perguntar se os egressos possuem registro no conselho de contabilidade, tendo em vista que algumas profissões não necessitam e não exigem isto, possibilitando assim melhor comparabilidade com pesquisas levantadas pelo CRC, onde são entrevistados apenas profissionais registrados nos conselhos.

## REFERÊNCIAS

BOYA, V. L. A.; MEIGRE, A. D. **Perfil dos egressos do curso de ciências contábeis da faculdade Sudamérica**. 2012. 45 f. Monografia (bacharelado em Ciências Contábeis), Faculdade Sudamérica, Cataguases, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRAUM, L. M. **Contribuições dos cursos de ciências contábeis: uma análise das habilidades desenvolvidas nos egressos**. Blumenau: FURB, 2006. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2006.

CARVALHO, J. D. S. G. **O perfil profissional do contador ingresso no mercado de trabalho no município de Salvador-Ba de 1991 a 2000**. Salvador: FVC, 2002. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairú - CEPPEV, Fundação Visconde de Cairú, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Pesquisa perfil do profissional da contabilidade. 2012. Disponível em: <[http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/12/livro\\_perfil\\_2013\\_web2.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/12/livro_perfil_2013_web2.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 03, de 05 de outubro de 1992**. Fixa os conteúdos mínimos e a duração dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Brasília, 1992. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces010_04.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces146\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces146_02.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 269, de 16 de setembro de 2004**. Alteração do Parecer CNE/CES 289/2003 e da Resolução CNE/CES 6/2004, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces269\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces269_04.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 289, de 6 de novembro de 2003**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289_03.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais e revoga o Parecer CNE/CES nº 146/2002. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Revoga Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces06_04.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2014.

COTRIN, A. M.; SANTOS, A. L.; JUNIOR, L. Z. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conceito**, v. 2 n. 1, p. 44-63, 2012.

DIAS, D. D. C.; RODRIGUES, R. R.; FERREIRA, M. M. Perfil do egresso do curso de ciências contábeis da FECICLAM. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. 6., 2011, Campo Mourão. **Anais eletrônicos...** Campo Mourão: FECICLAM, 2011.

DUTRA, B. Alta carga tributária do país é empecilho para pequenas empresas. 2014. Disponível em: <<http://brasileconomico.ig.com.br/negocios/pme/2014-08-19/alta-carga-tributaria-do-pais-e-empecilho-para-pequenas-empresas.html>>. Acesso em: 12. nov. 2014.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P. P.; CHAN, B. L.; SILVA, F. L. Análise de dados: Modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FOINA, A. Métodos de aquisição de dados quantitativos na internet: O uso da rede como fonte de dados empíricos. **Ci&Tróp**, v. 30, n. 2, p. 283-296, 2002.

FREY, M. R. **O bacharel em ciências contábeis da UNISC:** Uma análise da sua atuação profissional. Santa Cruz do Sul: UNISC, 1997. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Universidade de Santa Cruz do Sul, 1997.

FRIEDMAN, B.; HATCH, J.; WALKER, D. M. **Capital humano:** como atrair, gerenciar e manter funcionários eficientes. São Paulo: Futura, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS - IFAC. International Education Standard IES 3 – Professional skills and general education, 2012. Disponível em: <[www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/ies-3-professional-skills.pdf](http://www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/ies-3-professional-skills.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2014.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS - IFAC. Proposed international education standards (IES) 3, 2012. Disponível em: <[http://www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/IES%203%20Exposure%20Draft%200an%20Memo\\_VDRAFT2-formatted%20\(3\)\\_0.pdf](http://www.ifac.org/sites/default/files/publications/files/IES%203%20Exposure%20Draft%200an%20Memo_VDRAFT2-formatted%20(3)_0.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2014.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

MACHADO, M. R. R.; MACHADO, M. L. S. Variáveis que influenciam no desempenho financeiro dos egressos de contabilidade: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior no estado de Goiás. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 35.. 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON3042.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

MANPOWERGROUP. **A escassez de talentos continua:** Como o papel do RH, em constante evolução poderá suprir esta necessidade. 7 jul. 2014. Disponível em:

<<http://www.manpowergroup.com.br/wp-content/uploads/2014/07/Escassez-de-Talentos.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **O ensino da Contabilidade**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, J. C.; JUNIOR, A. R. **A busca da qualidade no ensino superior de contabilidade no Brasil**. v. 9, n. 3, p. 13-24, 1998.

OLIVEIRA, H. M.; SILVA, J. O. Perfil do profissional contábil: Um estudo de suas habilidades. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 5., 2014, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos\\_artigos/artigos/1044/20140425105314.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1044/20140425105314.pdf)>. Acesso em: 30 out. 2014.

ORO, I. M *et al.* Egressos em ciências contábeis: análise do desenvolvimento profissional sob o enfoque da teoria do capital humano. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 4, p. 35-49, 2010.

PENNA, M. D. C. **Acompanhamento de egressos: Análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro**. 2000. Disponível em: <[http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/terca\\_tema2/TerxaTema2Artigo3.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema2/TerxaTema2Artigo3.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TAKAKURA, M.; FAVERO, H. L. Análise da atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 4, n. 2, p. 33-41, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Portaria CONSUNI n° 10, de 31 de maio de 2005**. Cria o curso de Ciências Contábeis, bacharelado da UFG. Goiás, 2005.

\_\_\_\_\_. **Projeto pedagógico do curso de ciências contábeis**. 2010. Disponível em: <[http://www.face.ufg.br/siteface\\_files/midias/anexo-a-projeto-pedagogico-ciencias-contabeis-4.pdf](http://www.face.ufg.br/siteface_files/midias/anexo-a-projeto-pedagogico-ciencias-contabeis-4.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2014

\_\_\_\_\_. **Resolução CEPEC n° 807, de 05 de dezembro de 2006**. Fixa o currículo pleno do curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado da UFG. Goiás, 2006. Disponível em: <[http://www.face.ufg.br/siteface\\_files/midias/resolucao-cepec-2006-0807.pdf](http://www.face.ufg.br/siteface_files/midias/resolucao-cepec-2006-0807.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2014.

XISTO, L. Competências e habilidades esperadas nas ações formativas profissionais do discente de ciências contábeis. **Revista Eletrônica da FJAV**. FJAV, v. 1, n. 03, p. 26-36, 2008.

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONÔMICAS  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

### QUESTIONÁRIO

*\* Perguntas Obrigatórias*

---

#### **A. CARACTERIZAÇÃO**

**01 – Caso não importe de se identificar, qual o seu nome completo?**

R: \_\_\_\_\_

**02 – Sexo? \***

Masculino                       Feminino

**03 – Data de nascimento? \***    \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**04 – Estado civil? \***

Solteiro(a)     Divorciado(a)     Casado/Amasiado(a)     Viúvo(a)

**05 – Local de residência predominante durante o curso? \***

Goiânia/Entorno     Interior de Goiás

**06 – Local de residência atual? \***

Goiânia/Entorno     Interior de Goiás     Fora do Brasil

**07 – Cursou o ensino médio predominantemente em que tipo de escola? \***

Pública     Privada     Conveniada

**08 – Ano de conclusão da graduação em ciências contábeis? \***

2009     2010     2011     2012     2013     2014

#### **B. MERCADO DE TRABALHO E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL**

**09 - Qual sua situação formal de trabalho? \***

- Ativo (exercendo atividades relacionadas à contabilidade)  
 - Ativo (exercendo outro tipo de atividade não relacionada com contabilidade)  
 - Desempregado

**10 - Você está tendo dificuldades para encontrar emprego? \***

Sim     Não     Não se aplica

**11 - Caso esteja empregado, qual o nome da empresa ou órgão empregador principal? \***

R: \_\_\_\_\_

**12 - Como se enquadra o seu vínculo empregatício predominante? \***

<b>ENSINO</b>	<input type="checkbox"/> Professor <input type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Escritor <input type="checkbox"/> Parecerista <input type="checkbox"/> Conferencista
<b>EMPRESAS</b>	<input type="checkbox"/> Assistente Contábil <input type="checkbox"/> Analista Financeiro <input type="checkbox"/> Contador Geral <input type="checkbox"/> Cargos Administrativos <input type="checkbox"/> Assistente de Auditoria <input type="checkbox"/> Contador Gerencial <input type="checkbox"/> Atuário
<b>PROFISSIONAL LIBERAL</b>	<input type="checkbox"/> Auditor Independente <input type="checkbox"/> Consultor <input type="checkbox"/> Empresário <input type="checkbox"/> Perito Contábil <input type="checkbox"/> Investigador de Fraudes
<b>ÓRGÃOS PÚBLICOS</b>	<input type="checkbox"/> Contador Público <input type="checkbox"/> Auditor Fiscal <input type="checkbox"/> Diversos <input type="checkbox"/> Tribunal de Contas <input type="checkbox"/> Controladoria Pública

Outra vínculo

Não se aplica

**13 – Caso tenha informado na pergunta anterior “Outro vínculo”, descreva de forma simples no quadro abaixo, qual seria:**

R: \_\_\_\_\_

**14 - Com base no valor atual do salário mínimo do nosso país (R\$788,00), em qual das faixas encontra-se sua renda mensal? \***

Não se aplica

Até 7 salários mínimos

Até 2 salários mínimos

Até 9 salários mínimos

Até 3 salários mínimos

Acima de 9 salários mínimos

Até 5 salários mínimos

**15 - Sua atividade exercida é sua principal fonte de renda?**

Sim

Não

**16 - Qual sua satisfação em relação ao seu salário? \***

Muito Insatisfatório

Insatisfatório

Neutro

Satisfatório

Muito Satisfatório

Não se aplica

**17 - Você se considera bem sucedido profissionalmente?**

Com certeza não  Provavelmente não  Neutro  Provavelmente sim  Com certeza sim

**18 - Considera as profissões relacionadas à contabilidade estressantes? \***

Com certeza não  Provavelmente não  Neutro  Provavelmente sim  Com certeza sim

### **C. SATISFAÇÃO COM O CURSO**

**19 - Qual seu nível de satisfação com a sua formação em Ciências Contábeis? \***

Muito Insatisfatório  Insatisfatório  Neutro  Satisfatório  Muito Satisfatório

**20 - Se você pudesse optar novamente, você escolheria fazer Ciências Contábeis? \***

Com certeza não  Provavelmente não  Neutro  Provavelmente sim  Com certeza sim

**21 - Se possui outra graduação ou especialização, já concluída, indique abaixo qual é: \***

Não se aplica  Graduação  Especialização  MBA  Mestrado  Doutorado

**22 - Caso não tenha concluído mas esteja participando atualmente de outro curso de graduação ou especialização, indique abaixo qual é: \***

Não se aplica  Graduação  Especialização  MBA  Mestrado  Doutorado

**23 - Em média, quantas vezes no ano você participa de palestras e cursos relacionados ao meio contábil, para se manter atualizado? \***

R: \_\_\_\_\_

### **C. PROCESSO DE FORMAÇÃO**

**C.1 – Na sua percepção, em que nível você consegue desenvolver no mercado de trabalho, as habilidades abaixo?**

**24 - Capacidade de ter iniciativa, criatividade e reflexão crítica: \***

Muito Fraco  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom

**25 - Conhecimento do mercado das empresas em que atua: \***

Muito Fraco  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom

**26 - Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil: \***

Muito Fraco  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom

**27 - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem própria das Ciências Contábeis e Atuariais:**

Muito Fraco  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom

**28 - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis: \***

Muito Fraco  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom

**29 - Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial: \***

Muito Fraco  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom

**30 - Capacidade para analisar o desempenho das organizações, detectar problemas e propor soluções para a tomada de decisões: \***

Muito Fraco  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom

**31 - Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz dos seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais: \***

Muito Fraco  Fraco  Razoável  Bom  Muito Bom

**32 - Desenvolver com articulação a liderança entre equipes multidisciplinares, para a captação de insumos necessários à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão: \***

Muito Fraco       Fraco       Razoável       Bom       Muito Bom

**33 - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais: \***

Muito Fraco       Fraco       Razoável       Bom       Muito Bom

**34 - Exercer com expressivo domínio as funções contábeis de modo que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento suporte para o pleno cumprimento de suas responsabilidades quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão: \***

Muito Fraco       Fraco       Razoável       Bom       Muito Bom